

BRASILIANAS

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Celina destaca a renda média dos trabalhadores do setor

DF inicia modernização do complexo de reciclagem

A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, autorizou na semana passada o início das obras de modernização do Complexo Integrado de Reciclagem do Distrito Federal (CIR-DF), na Cidade Estrutural. O conjunto de intervenções prevê melhorias estruturais na Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis (Centcoop), aquisição de novos equipamentos e formalização de parcerias institucionais. O investimento total chega a R\$ 5,268 milhões.

Durante a solenidade, Celina Leão destacou que os recursos representam um avanço na valorização dos catadores e reforçou a necessidade de participação da população no processo de reciclagem. Segundo ela, o DF já se destaca nacionalmente pela renda média dos trabalhadores do setor, mas ainda depende do engajamento dos moradores para ampliar os índices de reaproveitamento. “Estamos entregando melhores condições de trabalho e novos maquinários, mas a coleta seletiva correta é essencial para garantir a qualidade do material reciclável”, afirmou.

Dos recursos anunciados, R\$ 2,268 milhões serão destinados à modernização da Centcoop, obra sob responsabilidade da Novacap.

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



O CIR-DF é o maior e mais moderno complexo público

CIR-DF amplia inclusão de catadores

Com 80 mil metros quadrados, o Complexo Integrado de Reciclagem do Distrito Federal (CIR-DF) se firmou como o principal equipamento público da política de resíduos sólidos do DF.

A estrutura tem capacidade para processar até 5 mil toneladas de recicláveis por mês e, nos primeiros 28 meses de operação, contabilizou 37.574 toneladas reaproveitadas. Atualmente, 420 catadores atuam no local, beneficiando cerca de mil famílias organizadas em 13 cooperativas.

O secretário do Meio Ambiente, Gutemberg Gomes, lembra que a modernização do complexo é fruto de uma parceria de 15 anos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O apoio foi decisivo para o fechamento do antigo Lixão da Estrutural, a implantação do CIR-DF e a contratação de cooperativas para a coleta seletiva e outros serviços ambientais. “É uma política que se consolidou com planejamento e investimento contínuo”, afirmou.

POR
WILLIAM FRANÇA

Equipamentos custarão R\$ 3 mi

O projeto inclui reforço estrutural, adequações de engenharia e melhorias nos espaços de triagem. Outros R\$ 3 milhões, aplicados pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), serão usados na compra de pás-carregadeiras, empilhadeiras e caminhões, equipamentos que devem ampliar a capacidade operacional e reduzir o esforço físico dos trabalhadores da reciclagem.

O secretário do Meio Ambiente, Gutemberg Gomes, ressaltou que o CIR-DF simboliza uma mudança estrutural na política ambiental do Distrito Federal. Ele lembrou que o local substituiu o antigo Lixão da Estrutural, que funcionou por quase seis décadas.

“Hoje temos um complexo que oferece dignidade aos trabalhadores e estrutura moderna. A modernização dá continuidade a um processo iniciado em 2020 e reforça o compromisso com a economia circular”, afirmou.

Para o SLU, haverá impacto direto dos novos equipamentos no cotidiano das cooperativas. Para ele, a mecanização ampliará a eficiência e reduzirá riscos ergonômicos.

Do lixão ao maior complexo da AL

O antigo Lixão da Estrutural, que por décadas marcou a rotina de trabalho precário de milhares de catadores, hoje é lembrado como um capítulo superado. A poucos quilômetros dali, também na Cidade Estrutural, funciona desde 2020 o CIR-DF — considerado o maior e mais moderno complexo público de reciclagem da América Latina.

Resultado de um investimento de R\$ 21 milhões, o equipamento já garantiu o reaproveitamento de mais de 38,2 mil toneladas de recicláveis. Construído e entregue pelo Governo do Distrito Federal em dezembro de 2020, o espaço ocupa um terreno de 80 mil m² e opera com capacidade para processar até 5 mil toneladas mensais.

A gestão é compartilhada entre o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Secretaria de Meio Ambiente (Sema-DF), a Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis (Centcoop) e as associações de catadores que atuam no local — um modelo que combina infraestrutura pública, organização social e geração de renda.



Detran aponta que 27 condutores se recusaram a realizar o teste de alcoolemia

Blitz flagra 28 motoristas alcoolizados no DF

Entre os 278 condutores, 10% tinham ingerido bebida alcoólica

Por Isabel Dourado

A Lei Seca, que completou 17 anos em 2025, já trouxe avanços significativos, mas ainda enfrenta diversos desafios. Apesar das campanhas contínuas do Departamento de Trânsito alertando sobre os riscos de dirigir sob a influência de álcool, as ocorrências seguem sendo registradas. Entre sexta-feira e domingo (11), o Detran DF flagrou 28 motoristas dirigindo sob influência de álcool nas vias urbanas, o que representa 10% do total de condutores abordados pelos agentes (278), cerca de 27 condutores se recusaram a realizar o teste de alcoolemia.

Os flagrantes ocorreram nas regiões administrativas de Santa Maria, Vicente Pires e Taguatinga. Segundo informações do Detran, durante as abordagens, outras irregularidades também foram constatadas: nove condutores não habilitados e outros nove conduziam veículos com escapamento alterado. As equipes de policiamento e fiscalização de trânsito do Departamento ainda autuaram 25 condutores por infrações diversas.

Danilo Lino, Diretor de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran do Distrito Federal, afirma que ainda há uma falta de conscientização por parte dos motoristas sobre os perigos de dirigir sob o efeito de álcool.

“A grande consequência são os sinistros de trânsito, o que gera

muitas mortes. Mas, além das mortes, temos também muitos motoristas e passageiros que estão se machucando com batidas menores. Esse é outro problema: a pessoa ingere bebida alcoólica, fica com os sentidos alterados, perde o reflexo, e isso, junto com o uso do celular, é outro problema, nós registramos vários acidentes”, explica.

O diretor de Policiamento e Fiscalização também chama atenção para os custos gerados. Além das perdas humanas, há despesas com o atendimento hospitalar, o acionamento do Corpo de Bombeiros, da Polícia e do Detran, o que representa um impacto elevado aos cofres públicos.

Uso da inteligência

O Detran tem usado inteligência artificial e outras tecnologias avançadas nas operações com o objetivo de ampliar a eficiência, combater fraudes e amplificar a segurança viária.

“Trabalhamos muito a questão da inteligência operacional, fazemos ações realmente em locais onde há maior concentração de ocorrências. São pontos de grande fluxo, tanto de ida quanto de volta para casa das pessoas, e onde também há muitos acidentes. Muitas vezes, estão relacionadas à alcoolemia ou ao uso do celular. Fazemos muitas operações nesses pontos, mas ainda falta conscientização das pessoas.”